



**O TRICENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E O NOSSO  
COMPROMISSO COM MENORES E AS PESSOAS VULNERÁVEIS**

Madrid, 19 de março de 2019

Estimados Irmãos e Lassalistas:

A Família Lassalista está a celebrar o Tricentenário da morte do nosso Fundador, São João Batista De La Salle (Reims, 1651 - Ruão, 1719). Com motivo destas efemérides podemos contar uma bela história de fidelidade e compromisso que chega até aos nossos dias e que se espalha através de uma vasta rede de obras educativas enraizadas em 79 países, com 1.118 projetos educativos e cerca de 95.000 educadores que atendem a 1.040.000 alunos.

É verdade que 300 anos de história dá para muita coisa. Apesar da sociedade, em geral, ter reconhecido o nosso grande esforço em favor das crianças e jovens através da missão educativa, esta longa história conta também com certas sombras de comportamentos inadequados, lesivos para a dignidade dos direitos dos menores, todos eles injustificáveis. Entre estes referimo-nos aos abusos sexuais de poder e de consciência exercidos sobre menores e a pessoas vulneráveis.

Na Igreja, da qual nos sentimos membros vivos e com a qual nos solidarizamos, começam-se a tomar medidas a respeito destes factos, para reconhecer e assumir responsabilidades, colocar as vítimas no centro e desenvolver políticas eficazes de prevenção. Um dos expoentes mais evidentes foi o encontro celebrado no Vaticano dos dias 21 a 24 de fevereiro, cujo objetivo foi “A proteção de menores na Igreja”.

Nas instituições religiosas estamos num momento especialmente comprometido. A sua expressão escrita reflete-se na Declaração previa ao encontro sobre Proteção de menores em Roma, realizada conjuntamente pela União Internacional dos Superiores Gerais (UISG) e a União de Superiores Gerais (USG), cujo título é “O abuso de crianças, um mal em qualquer tempo e lugar: este ponto não é negociável”. Queremos fazer nossos estes documentos e compromissos, com todas as suas implicações.

A nossa preocupação pelo tema não responde às insistentes notícias emitidas sobre os abusos a menores nos meios de comunicação, nem à evidente atualidade do tema, nem sequer pretende ser uma réplica defensiva ao aparente ataque às instituições religiosas, sentindo o “síndrome da fortaleza assediada”. A nossa razão para tratar este tema vai muito mais além e deve-se à existência incontestável de factos muito graves que se produziram em algumas das nossas obras, que temos de assumir como tais e dos que temos que aprender para que não se voltem a repetir.

Queremos, também, reconhecer, escutar e pedir perdão às vítimas e familiares, assumindo o nosso compromisso para enfrentar as responsabilidades pessoais e institucionais e reparar, na medida do possível, o mal causado.

Há cerca de vinte anos o máximo responsável do Instituto dos Irmãos e da Família Lassalista, de então, Irmão John Johnston, numa carta que nos dirigia a todos os lassalistas, expressava de forma rotunda que “a situação das crianças pobres no mundo é um escândalo inexplicável e que o nosso carisma lassalista convida-nos a ser solidários com as crianças desamparadas, abandonadas, marginalizadas e exploradas e que deve constituir um desafio especial da nossa missão” (...) “Milhões de rapazes e raparigas são vítimas de abusos sexuais, muitas vezes acompanhados de abusos físicos. Os causantes destes abusos são por vezes, e é triste dizê-lo, membros das suas próprias famílias ou amigos íntimos, professores, sacerdotes e religiosos”.

No âmbito das nossas obras educativas tivemos conhecimento da existência real desta triste realidade dos abusos a menores e a pessoas vulneráveis que aconteceram e saíram à luz do dia nestes últimos anos. Por isso, continuamos a solicitar aos membros e responsáveis, atuais e passados, das nossas comunidades e obras educativas, que, com toda a descrição necessária e por todos os canais que oportunamente foram disponibilizados, dêem a conhecer o que for do seu conhecimento neste âmbito. Manifestamos a nossa intenção clara de contribuir, com os meios e os procedimentos que estão ao nosso alcance, para que se honre a verdade, colaborando com a justiça para as investigações pertinentes que possam ser requeridas e apresentando perante a mesma, como não pode ser de outro modo, aqueles factos ou denúncias de que tivemos conhecimento.

Bem sabemos que este tema afeta à Igreja e que o Povo de Deus está a passar por um momento difícil, cheio de incertezas e, em certas ocasiões, de incredulidade e indignação. Também nós, enquanto membros deste Povo, encontramos-nos profundamente doridos pelos abusos sofridos por crianças e jovens, particularmente por aqueles que foram cometidos nas nossas obras educativas, por parte daqueles que deveriam ter velado pelo seu bem-estar e pela sua educação humana. Por meio desta declaração, reiteramos a nossa solidariedade e identificação com este Povo que quer responder positivamente a estes factos, que pesam nas nossas mentes e corações. Por isso, unimo-nos sem reticências a esta mudança de mentalidade e de atitudes, que se está a dar na Igreja, para erradicar definitivamente este mal.

Afirma o Papa Francisco na sua intervenção de 24 de fevereiro de 2019 que “chegou a hora de colaborar juntos para erradicar tal brutalidade (os dramas vividos pelos pequenos) do corpo da nossa humanidade, adotando as medidas necessárias e em vigor a nível internacional e a nível eclesial”. Por isso, comprometemo-nos a ser criativos para impulsar uma cultura que elimine as causas destes abusos e promova as mudanças nas estruturas sociais que os provocam, particularmente mediante experiências formativas que devem fazer parte dos nossos currículos; uma cultura que evite a reincidência nestes factos e promova a vida equilibrada e sadia; uma cultura na qual as pessoas se sintam protegidas e gozem de condições de vida digna; uma cultura que fomente espaços onde as vítimas e familiares sejam escutadas e compreendidas sem limitações e em profundidade; uma cultura que procure a reconciliação e o perdão com todos os meios que estejam ao nosso alcance. Consideramos muito oportunas as diretrizes oferecidas no citado documento da União de Superiores religiosos (USG e UISG) no capítulo “uma cultura de proteção”, particularmente no tocante à Educação e Saúde, Formação e Espiritualidade.

Por isso, mais além de garantir “tolerância zero”, temos de continuar a formar e sensibilizar a todos os membros das Comunidades Educativas e a todas as Comunidades Lassalistas a elas vinculadas. Temos de valorizar o *Código Ético* vigente e destacar os nossos protocolos de atenção aos que possam ser abusados. Temos de rever os nossos planos de educação na justiça e solidariedade para que tomem também em consideração as vítimas de abusos. Devemos concretizar com criatividade os procedimentos ao nosso alcance para dispor de espaços seguros e protegidos para os menores e pessoas vulneráveis. Temos de encontrar meios para reparar os danos causados e as suas sequelas. A nossa credibilidade depende das respostas concretas.

De acordo com os valores da nossa Instituição estamos a desenvolver, para todo o Distrito, diferentes iniciativas que vão desde a realização de uma investigação interna até à revisão de protocolos e adoção de medidas que concretizem o nosso compromisso com a “tolerância zero”.

O Papa Francisco, a 24 de outubro de 2015, expressou na Casa Generalícia dos Irmãos de Roma, perante mais de uma centena de religiosos de congregações masculinas, que temos de “olhar o passado com gratidão”, “viver o presente com paixão” e “abraçar o futuro com esperança”. Ao celebrar os 300 anos da morte de São João Batista De La Salle, olhamos o passado com agradecimento, também, com profundo lamento pelo sofrimento infringido em alguns casos a menores e pessoas vulneráveis; queremos viver o presente com paixão promovendo “uma cultura onde as crianças sejam consideradas como um tesouro que é preciso salvaguardar e proteger” e abraçamos o futuro com esperança renovada na missão lassalista.

Fraternalmente,

Ir. José Román Pérez, FSC  
Visitador Titular  
Distrito ARLEP